

VINHA DESESTABILIZAR DURANTE O CONGRESSO

# ESPIÃO DA RAS CAPTURADO NA RPM

Um capitão da inteligência militar sul-africana encontra-se detido em Moçambique, depois da sua fracassada tentativa de penetração no território do País para assassinar o Presidente Samora Machel durante a realização do IV Congresso do Partido Frelimo, revelou a «AIM».



O espião da RAS, Peter Schoeman capturado em Moçambique quando se aprestava à tentativa de assassinato do Presidente Samora Machel

Peter Benjamin Schoeman, um espião sul-africano, foi apresentado na Televisão Experimental Moçambicana (TVE) depois de ter sido aprisionado perto da fronteira da África do Sul. Ele afirmou que o seu objectivo em Moçambique era o de preparar o assassinato do Presidente Samora Machel durante o IV Congresso.

Natural de Pretória com 36 anos de idade e pertencendo às forças armadas sul-africanas desde Janeiro de 64, Schoeman afirmou à TVE que tinha como missão recolher informação sobre todo o esquema da distribuição eléctrica da energia de Cahora Bassa, distribuição de energia eléctrica a Maputo, sistema de telecomunicações em Maputo e o esquema do Hotel Polana, para além de procurar obter informação dos ficheiros do Partido junto à Presidência e preparar o assassinato do Presidente Samora.

De acordo com as suas afirmações à Televisão moçambicana, Schoeman recebeu inicialmente treino como instrutor de infantaria, depois como instrutor de artilharia, para mais tarde ser treinado na pilotagem de helicópteros. Posteriormente, ele foi transferido para o «Military Intelligence Service» do exército sul-africano (MIS).

Falando inglês com acento «afrikans», Schoeman mostrava-se com avontade durante a entrevista em que admitiu que um dos seus objectivos era a liquidação do Presidente Moçambicano. De notar que o sistema de distribuição de energia em Moçambique, e que era um dos seus objec-

tivos, se encontrava em fase de reestruturação.

O Hotel Polana, do qual Schoeman deveria obter informações, recebeu durante o Congresso as inúmeras delegações estrangeiras que durante a semana passada estiveram em Maputo para assistir a este acontecimento entre as delegações, contavam-se representantes de Movimentos de Libertação da África Austral e América Latina.

De acordo com um porta-voz governamental, Schoeman admitiu que a sua missão foi preparada pelo MIS e era do conhecimento dos seus chefes. A mesma fonte disse-nos que as revelações feitas pelo agente sul-africano coincidem com o agravar das acções desestabilizadoras do regime do «apartheid» contra a República Popular de Moçambique.

De salientar que no passado dia 19 um grupo de sabotadores do exército sul-africano foi detectado dentro do território moçambicano por uma força de guarda-fronteira. Esse grupo pôs-se em fuga, deixando atrás de si, alguns sacos com bombas-relógio explosivos e armas de defesa pessoal. Ainda de acordo com a nossa fonte, os voos de reconhecimento e as infiltrações de grupos, a partir da África do Sul, aumentaram sensivelmente desde os finais do mês de Fevereiro deste ano.

N. 3/3/83